



Momento Florestal

Deagro/Divisão de Cultivos Florestais
Deral/Divisão de Conjuntura Agropecuária

29/dezembro/2008

Árvore de natal

Engº Florestal Daros Augusto Teodoro da Silva, SEAB/DEAGRO, darosteodoro@seab.pr.gov.br

A tradição da árvore de natal, ao que tudo indica, é originária da Alemanha, onde uma religião local fazia a adoração de um deus, para o qual depositavam oferendas na base de árvores de carvalho. Essa tradição se difundiu pela Europa e chegou à América do Norte, onde os cristãos adaptaram essa simbologia à sua tradição, e continuaram a depositar os presentes na base das árvores, contudo com a representação daqueles presentes levados pelos reis magos a Jesus, na ocasião do seu nascimento.

Como a comemoração do natal no hemisfério norte se dá durante o inverno, e, em grande parte, quando há muita neve, foram adotadas as árvores coníferas perenifólias (que permanecem com suas folhas verdes o ano todo), os pinheiros, como árvores de natal, pois as espécies latifoliadas (de folhas largas), nessas áreas de ocorrência de neve, geralmente perdem suas folhas.

A partir disso, nos dias atuais são utilizadas dezenas de espécies de coníferas como árvores de natal, mesmo aquelas que são nativas das regiões tropicais e subtropicais, pois essa tradição se espalhou por todo o mundo.

No Brasil, em especial na região sul, era comum a utilização de pinheiros jovens nativos para enfeitar as casas na época de natal, tanto o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), como o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), que eram cortados ou plantados em recipientes como vasos e latas. Atualmente, para que se possa usar o pinheiro-do-paraná como árvore de natal, é necessário que este seja plantado com essa finalidade, de acordo com a legislação ambiental vigente, e à crescente preocupação com as questões ambientais por parte da população.

Leituras sugeridas

RESTAD, P.L. *Christmas in America: a history*. New York: Oxford University Press, 1996. 240p. Disponível em: http://books.google.com/books?id=0pnJDKfYi3QC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_summary_r&cad=0. Acesso em: 17 dez. 2008.
SOARES, R.R. *Árvore de natal*. 1998. Disponível em: <http://boanova.tripod.com/natal.htm>. Acesso em: 17 dez. 2008.

O *Eucalyptus* no Brasil

M.Sc. Engº Florestal Tiago Antonio Fick, SEAB-IAPAR Paranavai, tiaofick@seab.pr.gov.br

Originário da Austrália¹, o eucalipto é hoje a espécie arbórea mais plantada no mundo, e o Brasil é o segundo em área plantada². Os *Eucalyptus spp.* são plantas detentoras de eficientes mecanismos evolucionários, que possibilitam seu rápido crescimento em condições favoráveis, e que suportam diferentes graus de estresse hídrico³, características que as tornaram apreciadas na silvicultura brasileira e mundial.

Introduzido no país no ano de 1868, no estado do RS, o gênero *Eucalyptus* teve sua primeira aplicação econômica em 1903, no fornecimento de dormentes para a companhia Paulista de Estradas de Ferro. Somente a partir de 1950 começa a ser utilizado na indústria do papel e celulose¹, hoje principal destino das plantações da espécie no Brasil. Desde

então, com os trabalhos no melhoramento genético, aperfeiçoamento das técnicas silviculturais e de clonagem¹, a capacidade produtiva cresceu expressivamente³.

Se na década de 70, a média produtiva era de 20 m³/ha/ano, hoje chega a 40, 50, e até mesmo 70 m³/ha/ano¹. Tais índices de produtividade colocam o Brasil na vanguarda da produção por unidade de área, sendo o maior produtor mundial da espécie, apesar de ser o 2º em área plantada.

O cultivo de *Eucalyptus sp.* para os diversos fins (energia, celulose, móveis, laminados, etc.) se destaca na economia brasileira. O setor florestal é responsável por 3,6% do produto interno bruto (PIB) nacional, gerando 4,6 milhões de empregos diretos e indiretos. Nas exportações, as florestas plantadas geraram US\$ 6,1 bilhões, dos quais 70% advindos da eucaliptocultura¹.

Com o enorme potencial ainda existente no país para o cultivo de florestas, com destaque para os *Eucalyptus spp.*, e as crescentes demandas de seus produtos, o setor tende a crescer ainda mais em importância, também com todas as demais espécies florestais cultivadas. Fatalmente gerando mais empregos, divisas e protegendo a natureza, pela redução da pressão sobre as florestas naturais remanescentes. Plantar florestas (como as de *Eucalyptus sp.*) é e continuará sendo excelente negócio.

Referências

¹ LERAYER, A. *Guia do Eucalipto: oportunidades para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Conselho de Informações sobre Biotecnologia, 2008. 20p.
² ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MAFIA, R.G. e ASSIS, T.F. *Clonagem e Doenças do Eucalipto*. Viçosa/MG: UFV, 2004. 442p.
³ PALUDZYSZYN FILHO, E.; SANTOS, P.E.T. e FERREIRA, C.A. *Eucaliptos indicados para plantios no estado do Paraná*. Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2006. 45p. (Documentos, n. 129).

VOCÊ SABIA???

Engº Florestal Alexandre França Tetto, SEAB/DERAL, alexandretetto@seab.pr.gov.br

O pequi (*Caryocar brasiliense*) é uma espécie ameaçada de extinção que ocorre naturalmente na Bolívia, Paraguai e Brasil, e neste último sua dispersão abrange desde a Bahia até o Paraná. O seu fruto é muito apreciado pela população rural, sendo utilizado em pratos típicos como a galinhada com pequi, dando sabor e um belo colorido ao prato. As sementes são economicamente aproveitáveis, saborosas e comestíveis, sendo também utilizadas para o preparo de licores. Também apresentam propriedades tônicas e béquicas (contra tosse), e suas cascas têm ação febrífuga. O óleo extraído da polpa é rico em vitamina A e E, possui propriedades anti-abortivas e afrodisíacas, servindo também para preparar sabão caseiro. É uma espécie indicada para sistemas agroflorestais, arborização e plantios com finalidade ambiental, sendo uma espécie melífera, com boa produção de pólen.

Fonte:

CARVALHO, P.E.R. *Espécies Arbóreas Brasileiras* (v. 3). Brasília: Embrapa, 2008. 593 p.